

INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADE DOCTUM DE SERRA
CURSO DE PEDAGOGIA

CAROLINE DA VITÓRIA GUALBERTO
ERINEIA SANTANA DOS SANTOS

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: uma breve análise sobre uma proposta
pública e outra privada**

SERRA
2021

CAROLINE DA VITÓRIA GUALBERTO
ERINEIA SANTANA DOS SANTOS

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: uma breve análise sobre uma proposta
pública e outra privada**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade Doctum de Serra, como requisito para aprovação na disciplina de TCC II, orientado pela Profa. Me. Giselle Cristina de Souza Dutra.

Área de Concentração: Educação

SERRA
2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus que, durante todo esse percurso, esteve nos conduzindo, deixando transparecer em nossas vidas o amor, a fraternidade e a compaixão.

Aos nossos Mestres e Coordenadora que, durante os quatro anos, estiveram conosco transmitindo e mediando o conhecimento no caminho da aprendizagem.

Aos amigos da Faculdade que, direta ou indiretamente, estiveram conosco nesta jornada.

A nossa prezada e querida orientadora Prof^ª Ma. Giselle Cristina de Souza Dutra, pela compressão, dedicação e carinho durante essa trajetória.

Eu, Carolina da Vitória Gualberto primeiramente agradeço a Deus por ter me sustentado até aqui, a minha família e amigos pelo apoio em todo este percurso. Em especial, dedico esta conquista aos meus pais, que não estão presentes em carne mas sim em espírito, pela dedicação e apoio em que sempre me conduziram a chegar nas minhas conquistas. Foi um ano difícil, mas com muita fé e esforço, estou vencendo mais esta batalha.

Não poderia deixar de citar a minha irmã Carla pelo apoio e incentivo de nunca desistir dos meus sonhos.

À minha parceira Erineia, que no momento difícil da minha vida tinha sempre uma palavra amiga e incentivo para seguir em frente que iremos conseguir, são muitos momentos, de alegria, tristeza, mas sempre com um pensamento de que eu iria vencer, e hoje estou aqui agradecendo por esta conquista.

Eu, Erinéia Santana dos Santos agradeço em especial ao meu esposo Eduardo Manoel dos Santos, por ser meu maior incentivador, em todos os momentos da minha trajetória estudantil.

Agradeço a minha filha Eduarda Santana dos Santos pelo apoio e incentivo e por sempre me auxiliar em minhas atividades e trabalhos.

A minha amiga de TCC Carolina, pela parceria e companheirismo.

*Educar é crescer.
E crescer é viver.
Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.*
Anísio Teixeira

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: uma breve análise sobre uma proposta pública e outra privada

Carolina da Vitória Gualberto¹ – Instituição

Erineia Santana dos Santos² – Instituição

Giselle Cristina de Souza Dutra³ – Faculdade Doctum de Vitória (Orientadora)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a Escola de Tempo Integral, modalidade de ensino idealizada por pensadores que em seu período de atuação lutaram por melhorias na educação e pela qualidade no ensino e a presença de todos na escola. E ao longo do tempo os atuais mestres apresentam um novo modelo em que o educando permanece um tempo maior na escola, em torno de nove horas e meia, direcionado a ser o protagonista da sua história. Diante do contexto, tece-se a seguinte questão: quais são as características principais e implicações da proposta da escola de tempo integral no âmbito público e privado? Desta forma, buscou-se mostrar alguns aspectos da história da educação integral no Brasil, compreender o funcionamento da escola de tempo integral no sistema privado e público por meio de dois projetos pedagógicos e investigar a percepção do corpo docente envolvido neste projeto. A pesquisa se fundamenta nas propostas pedagógicas de duas escolas de tempo integral, uma pública e outra privada, nos documentos do Ministério da Educação e pesquisadores e teóricos como Freire (2002), Cavaliere (2007), Gonçalves (2006) e Moll (2011). No intuito de conhecer e compreender esta forma de oferta do ensino, buscou-se realizar uma pesquisa documental na legislação brasileira e em duas propostas pedagógicas de escolas que ofertam a educação na modalidade tempo integral. Para ampliar a análise das características e implicações da proposta da escola de tempo integral no âmbito público e privado, buscou-se promover uma consulta entre profissionais que atuam nesta modalidade de oferta, nos dois setores (público e privado) com perguntas diretas acerca de sua percepção sobre o cotidiano do que está previsto nos documentos oficiais. A partir do que foi refletido por este estudo, acerca das características de dois modelos de ofertas da Escola de Tempo Integral, que visam públicos diferenciados, não podemos perder de vista a necessidade de pensar num projeto flexível, que repense as funções da instituição escolar na sociedade brasileira, sejam elas públicas ou privadas.

Palavras-chave: Escola de tempo integral. Educação de tempo integral Público e Privado.

¹ - Graduanda em Pedagogia Carolina da Vitória Gualberto – *e-mail*: carolinavgualberto@gmail.com

² - Graduanda em Pedagogia Erineia Santana dos Santos – *e-mail*: erineiassantos@hotmail.com

³ - Mestre – *e-mail*: giselledesouza@doctum.edu.br - Orientadora

ABSTRACT

This work presents the Full Time School, a teaching modality idealized by thinkers who in their period of work fought for improvements in education and for the quality of teaching and the presence of everyone at the school. And over time, the current teachers present a new model in which the student spends a longer time at school, around nine and a half hours, aimed at being the protagonist of their story. Given the context, the following question arises: what are the main characteristics and implications of the proposal for a full-time school in the public and private spheres? Thus, we sought to show some aspects of the history of integral education in Brazil, understand the functioning of full-time schools in the private and public system through two pedagogical projects and investigate the perception of the teaching staff involved in this project. The research is based on the pedagogical proposals of two full-time schools, one public and the other private, on documents from the Ministry of Education and researchers and theorists such as Freire (2002), Cavaliere (2007), Gonçalves (2006) and Moll (2011) . In order to know and understand this form of teaching offer, we sought to carry out a documentary research on Brazilian legislation and on two pedagogical proposals for schools that offer full-time education. To expand the analysis of the characteristics and implications of the proposal of the full-time school in the public and private sphere, we sought to promote a consultation between professionals who work in this type of offer, in both sectors (public and private) with direct questions about their perception about the daily life of what is foreseen in official documents. From what was reflected in this study, about the characteristics of two models of offers of the Full Time School, which target different audiences, we cannot lose sight of the need to think about a flexible project, which rethinks the functions of the school institution in Brazilian society, whether public or private.

Keywords: Full-time school. Full-time Public and Private Education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A trajetória escolar é constituída por um longo percurso que espera alcançar o sonho de muitas famílias em ver seu filho trilhar esse caminho, ano após ano, de forma classificada, como é, tradicionalmente, organizada a escola e como a grande maioria dos pais foram formados. Além disso, vivenciamos mudanças culturais e sociais e inovações constantes. Sejam elas econômicas, tecnológicas e pedagógicas, todas alcançam as formações familiares que também se tornaram diversas.

Neste contexto, todas buscam o melhor para os seus filhos. A intenção é buscar propostas educacionais que atendam suas necessidades e cabe a escola, auxiliar no processo de ensino aprendizagem com conteúdos significativos que agregam conhecimento aos alunos em sua faixa etária. Ao procurar a escola de tempo integral, busca-se o aumento no desempenho e transformando aquele tempo que seria ocioso em produtividade, onde poderá haver o envolvimento com lazer, cultura, esportes e outras atividades propostas. Algumas famílias visualizam e identificam esse espaço como uma oportunidade de auxílio, pois os pais provedores do lar necessitam trabalhar e com as crianças num determinado período escolar, faria todo um diferencial em suas rotinas diárias.

Cavaliere (2007, p. 1016) afirma que

A ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos.

Diante disso, é crescente o aumento da oferta por ensino em tempo integral, ou seja, a extensão da permanência do aluno no ambiente escolar, com o intuito que haja um melhor aproveitamento de tempo que outrora estava sendo ocioso. Este formato apresenta adequação em todo o currículo, buscando apresentar ao aluno conhecimentos voltados à cultura, prática de esporte, reforço na aprendizagem, entre outras atividades oferecidas de acordo com o público.

Paralelo a essas transformações, a escola de tempo integral, na educação brasileira, é regulamentada pelo Ministério da Educação em parceria com outros

ministérios. O Plano Nacional da Educação (PNE) (2014-2024), na meta 6 (seis) prevê: “Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica” (BRASIL, 2014). Dessa forma, ela vem ofertando a escola em tempo integral como política de educação que pretende, sobretudo, garantir que os estudantes estejam mais tempo no espaço escolar.

Com todas essas questões a serem pensadas a oferta de ensino em tempo integral é algo a ser visto de maneira séria e não ser considerado como um depósito, onde os pais colocam os filhos, ou os governantes aglomeram estudantes com o propósito de resolver questões sociais, pois as pendências da sociedade para serem resolvidas, passa-se por um ambiente escolar bem estruturado e que busque uma oferta de ensino de qualidade para que aqueles alunos ali inseridos possam ter uma perspectiva melhor de vida e possam buscar uma boa colocação no mercado de trabalho, uma melhoria em sua vida por completo.

Essa oferta de ensino integral, se dá tanto em escolas públicas que atendem o Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, esse último com integração a Cursos Técnicos, onde esses alunos poderão direcionar já para qual carreira pretende seguir, e é ofertada em Redes de Ensino privado que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamenta I.

Diante do contexto, tecemos a seguinte questão: quais são as características principais e implicações da proposta da escola de tempo integral no âmbito público e privado?

Refletir sobre essas questões torna-se importante para atender as demandas que emergem da sociedade, por isso o objetivo desse artigo é analisar, brevemente, as características e implicações da proposta da escola de tempo integral no âmbito público e privado, por meio de uma pesquisa documental e uma pesquisa de percepção com profissionais que atuam nesta modalidade de ensino.

Desta forma, buscou-se mostrar alguns aspectos da história da educação integral no Brasil, compreender o funcionamento da escola de tempo integral no sistema privado e público por meio de dois projetos pedagógicos e investigar a percepção do corpo docente envolvido neste projeto.

A educação brasileira ao longo da história vem sendo desafiada a melhorar a sua oferta de ensino, visando atender a grande demanda que aumenta a cada dia, pois, tradicionalmente, o espaço escolar no formato que é oferecido apresenta algumas defasagens no quesito ensino aprendizagem para os estudantes, devido ao curto espaço de tempo em desenvolver as atividades propostas.

O modelo de escola em tempo integral não é algo novo e o Estado com o passar dos anos busca maneiras de melhorar essa oferta. Ao apresentar essas duas modalidades, cada uma com suas particularidades, e para públicos diferenciados, sendo público ou privado é de fundamental importância que o tempo que o educando estiver em espaço escolar seja de qualidade e em todas as etapas do ensino, da aprendizagem e vivências, pois passarão mais tempo em ambiente escolar e é preciso que seja prazeroso e satisfatório para ambos, docentes e discente, e assim obter o sucesso da proposta apresentada.

2 ASPECTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Sabe-se que os processos de educação sistematizada, no Brasil, tem início com a chegada dos Jesuítas, quando os colégios existiam para atender os filhos da elite, aqueles que pertenciam às altas classes sociais, enquanto a catequese ofertava o ensino para as classes menos favorecidas, que seriam os filhos dos colonos, os pobres e os índios. Mas a inconformidade com a realidade vivida pela educação brasileira ofertada no momento, fez surgir grandes movimentos em favor e em busca de mudanças no processo educacional. Cavaliere (2007, p. 1028) afirma que

Experiências de escolas em tempo integral foram feitas no Brasil, de forma esparsa ao longo do século XX. A diferença entre elas e os internatos ou semi-internatos foi marcada pelo discurso pedagógico da Escola Nova, sendo Anísio Teixeira quem mais se dedicou a escrever e agir para a implantação de algumas delas.

Um dos responsáveis por esses movimentos foi Anísio Teixeira, em 1932, deu início ao Manifesto dos Pioneiros, que defendia com fervor a implantação de um novo Sistema Público de Ensino, pois, como educador, percebia que precisa mudar aquela situação do sistema educacional brasileiro e reconstruir a educação nacionalmente, tornando-a pública, obrigatória e laica. Com o apoio de outros educadores e pensadores durante esse manifesto, em 1950 foi inaugurado o Centro

Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador – Bahia, idealizado por Anísio Teixeira. Depois disso, outros centros foram abertos em todo Brasil, seguindo a mesma ideia.

Mais tarde, a normatização da garantia do direito à proteção integral de crianças e adolescentes, inicia-se com a Constituição Federal de 1988, artigo 227, segue-se a essa, o Estatuto da Criança e do Adolescente, com o compromisso de proteger e desenvolver integralmente esses cidadãos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, é promulgada e tem por base universalizar o acesso e permanência e a aprendizagem na escola. Esse documento passa a indicar a ampliação progressiva do tempo de permanência do aluno na escola. Cavaliere (2007, p. 1024) esclarece:

Embora pareça óbvio, não é demais afirmar que escolas de tempo integral demandam maiores investimentos iniciais e correntes. Mesmo se considerarmos certas soluções que localizam parte das ações educativas, no regime de tempo integral, fora do espaço escolar, ainda assim os gastos com pessoal, alimentação, transporte e outras necessidades tendem a aumentar. Entretanto, estudos já mostraram que a duplicação da jornada não chega a representar o dobro dos gastos (Costa, 1991).

A partir daí, se desdobram diversas articulações e elaborações de parcerias entre a escola e diferentes serviços para que se amplie a oferta da escola de tempo integral tanto no âmbito público quanto no âmbito privado.

Secretarias públicas de Cultura, Esporte, Saúde e Assistência Social são chamadas a participar, assim como equipamentos, projetos e propostas educacionais que se realizam no território são tidas como parceiras na realização da educação integral. A associação da comunidade mais ampla com a escola é o ponto convergente dessas articulações. Nessas propostas, a escola é um ponto importante e central no projeto, sendo, muitas vezes, o marco no território, mas a partir dela, buscam-se as demais possibilidades que o território e a comunidade oferecem. (RODRIGUES et al, 2019, p. 148)

O fato é que cada vez mais cresce a demanda, diante das necessidades sociais, e há uma busca contínua de projetos de ofertas por parte das instituições, por isso, é importante refletir sobre esses modelos. Não há intenção de mostrar se há uma melhor do que outra, mas, como afirma Rodrigues *et al* (2019, p. 148), tais modelos se organizam, se estruturam e funcionam de modos diferentes, provocando também diferentes lógicas de aprendizagens diferentes, que por sua vez geram diferentes formas de aprender, de se relacionar e de lidar com concepções de escola.

Uma análise preliminar dos diversos projetos hoje em curso, em suas formulações oficiais, bem como entrevistas com equipes técnicas em secretarias de Educação, escolas e com professores (Cavaliere 2002b; Cavaliere & Coelho, 2002), tem mostrado que há diferentes visões da

escola de tempo integral que podem levar a projetos com objetivos até mesmo antagônicos. (CAVALIERE, 2007, p.1028)

Desta forma, este estudo escolheu duas propostas de escolas de tempo integral para evidenciar suas características e implicações a fim de colaborar com as reflexões sobre esse tema.

2.1 Outras reflexões sobre o tempo na educação integral

A noção de tempo constitui algo inerente a nossa condição humana, que habita um planeta e que por sua vez, faz parte de um universo. Cavaliere (2007, p. 1017) explica que

O tempo é um elemento fundamental para a compreensão não apenas dos processos civilizatórios, num sentido mais amplo, mas também dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades.

Essas e muitas outras elaborações evidenciam que a dimensão do tempo nos constituem e dão certa materialidade a nossa existência. Além do tempo corrido, do tempo dia /tarde/noite/madrugada e do tempo das estações, há aquela dimensão do tempo que marca a mente e os corações humanos, o tempo que nos forma como identidade, subjetividade histórica.

A escola se torna circunscrita com seus tempos e espaços divididos, medidos, separados em razão de alguma coisa que o aluno não consegue entender. Introduce-se uma artificialidade ininteligível em função de algo supostamente em função de algo supostamente útil. O tempo e o espaço são distribuídos e divididos em função de alguma utilidade que fica subentendida numa rotina que é naturalizada. (GONÇALVES, 2005, p. 9).

Diante disso, no que tange à questão da educação integral, a LDB (artigo 29 e artigo 35, parágrafo 7), faz indicação sobre a finalidade da educação infantil e o currículo do ensino fundamental voltados ao desenvolvimento/formação integral. Embora exista a discussão importante sobre a forma como a composição dessa jornada aconteça, quantificar o tempo mínimo de permanência dos educandos nas escolas impõe um imperativo de mais tempo de vida, regulado pela lógica de funcionamento das instituições escolares.

É o tempo da escola que se confronta com o tempo na escola. É o que foge a escolarização, mas só acontece por intermédio dela! Perguntamos assim: que tempo

é esse que percorre as sensibilidades, as experiências e as vivências de inúmeras crianças que convivem por mais tempo na escola?

Freire (2000) defende que toda e qualquer reflexão sobre a ação, principalmente a educativa, deveria se dar de forma crítica e não passiva. Isso significa considerar que as ações que visam a educação tem como premissa a atividade do ser humano. O sujeito está no mundo ativamente, sendo impactado e influenciado por ele, mas ao mesmo tempo atua e influencia o mundo. O mundo real, das práticas sociais, e o campo da construção significativa do conhecimento. Enxergar-se como sujeito social, de historicidade, de rememoração, como subjetividade que na inter-relação como outrem se constituem único, singular e, portanto, especial.

Não se aprende o objeto se não se aprende sua razão de ser. Não é por outra razão que a pura memorização mecânica do perfil do objeto não constitui conhecimento cabal do objeto. Daí que, na experiência cognitiva verdadeira, a memorização do conhecimento se constitua no ato mesmo de sua produção. (FREIRE, 2000, p. 41).

Diante disso, a pensar numa escola de tempo integral, buscando qualidade e a real intenção de formar o cidadão é considerar seus tempos e espaços e os tempos e espaços de seus sujeitos. Uma tarefa desafiadora em se tratando de Brasil.

Com essa reflexão, buscou-se evidenciar algumas características do elemento tempo na discussão da educação integral e da escola de tempo integral, estabelecendo um paralelo entre o tempo da escola e o tempo na escola, o que nos permitiu também atividade reflexiva sobre o próprio tempo. Longe de esgotar as possibilidades analíticas em torno de um tema instigante, findamos tendo em mente novos começos, para outros tempos vindouros.

3 PERCURSO METODOLÓGICO PARA REFLEXÕES E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

No intuito de conhecer e compreender esta forma de oferta do ensino, buscou-se realizar uma pesquisa documental na legislação brasileira e em duas propostas pedagógicas de escolas que ofertam a educação na modalidade tempo integral. Segundo Gerhardt (2019), a pesquisa documental tem sido muito utilizada

nas ciências sociais no momento da “investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências”. Nesta perspectiva, buscou-se utilizar tais documentos.

Para ampliar a análise das características e implicações da proposta da escola de tempo integral no âmbito público e privado, buscou-se promover uma consulta entre profissionais que atuam nesta modalidade de oferta, nos dois setores (público e privado) com perguntas diretas acerca de sua percepção sobre o cotidiano do que está previsto nos documentos oficiais.

Para acessar os dados sobre a percepção destes profissionais, utilizou-se o questionário como instrumento de pesquisa. De acordo com Gerhardt (2019, p. 69) o questionário, [...] “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. Desta forma, buscou-se conhecer as opiniões, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas pelos participantes sem a influência do pesquisador na temática.

3.1 Reflexões sobre dois modelos de Escola Integral: pública e privada.

A Educação Integral busca desenvolver o sujeito em diversos aspectos, sejam intelectuais, culturais ou morais, o que é um grande desafio, pois se trata de formação humana, pessoas cuidando e formando pessoas. A situação de estar mais tempo dentro do espaço escolar é algo que pode ser visto como vantagem, pois será oferecido, a esse estudante, a oportunidade de se desenvolver em diversos aspectos e de ter oportunidades educativas que envolvam os educandos, a família e toda comunidade escolar.

Nesse contexto há os dois lados da moeda, se podemos assim nos referir, a Educação Integral na Rede Pública de Ensino e a apresentada na Rede Privada de Ensino.

A Rede Pública de Ensino disponibiliza todo um aparato na formação e ampliação dos espaços, buscando aliar o tempo a mais na escola e o processo de ensino aprendizagem, oferecendo aos discentes uma oportunidade maior e melhor de crescimento, tanto intelectual e no caminho profissional e tudo isso deve ser apresentado de forma a entender que este ambiente não seja um depósito de

peças, aliviando o poder público, mas precisa ser visto como um local de formação e aprendizagem.

A Rede Privada de Ensino possui uma proposta pensada para receber o estudante que paga pelo serviço. Busca criar um ambiente onde ele possa se sentir confortável de ficar e explorar. Um ambiente onde o tempo possa ser desfrutado, um ambiente de lazer e que diminua a preocupação dos pais com deveres de casa de seus filhos sem perder de vista a vida acadêmica do estudante.

A transformação de uma Escola em Escola de Tempo Integral, não acontece de um dia para o outro. Tal processo requer um conjunto de ações, a partir da estrutura já existente, considerando o projeto pedagógico em andamento. Implantar este novo formato de oferta requer períodos de formação e informação.

A seguir, estão descritas as características gerais de dois projetos de escola de tempo integral, uma pública e outra privada. O quadro tem o objetivo de evidenciar duas estruturas distintas apenas para observar as semelhanças e diferenças na oferta.

Quadro 1 - Principais características da oferta da escola de tempo integral numa rede pública e numa rede privada.

Características	Rede pública	Rede privada
Funcionamento Horário dos alunos e carga horária	A Escola funciona no horário diurno de 07:30hs às 17hs para as turmas do 6º ao 9º ano, ressaltando que na sexta feira é de 07:30hs às 15hs, dentro desse tempo com aulas de 50 minutos, lanche matutino, almoço e lanche vespertino. Horários divididos da seguinte forma: 09:10hs Lanche matutino; 12:00 Almoço; 15 hs Lanche vespertino. Toda a alimentação é disponibilizada pela Secretaria de Educação (SEDU) através de empresa terceirizada e todo cardápio elaborado por nutricionista, caso o aluno queira, pode trazer lanche de preferência	Matutino - 7h às 12h50 Vespertino - 11h às 17h15 Neste período dos 2 turnos é feito as atividades de casa, além de suas aulas, e usado também para higienização e alimentação. Toda a alimentação é elaborada por uma nutricionista, o cardápio é enviado aos pais toda sexta - feira, tendo assim o acesso a alimentação que será servida no decorrer daquela semana para seu filho, mandando assim algo para a substituição de algum alimento.

	e para aqueles que possuem restrição alimentar é solicitado laudo para que seja providenciado alimentação de acordo com a necessidade daquele estudante.	
Público alvo	Estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da comunidade e bairros vizinhos. Atende ainda o público da EJA - Educação de Jovens e Adultos no período noturno para alunos com idade a partir de 18 anos..	Matutino - 2º ao 5º ano EF 1. Vespertino - Grupo 2 ao 1º EF1.
Docentes e profissionais envolvidos	Composto pelo Diretor, Coordenadora Pedagógica, Pedagogo, CASF-Coordenadora Administrativa, Secretaria e Finanças, 6 Auxiliares de Secretaria, 2 Coordenadoras, 26 Docentes- sendo 6 efetivos e 20 por Designação Temporária e desses 3 Docentes do AEE - Atendimento Educacional Especializado. Profissionais referente ao Ensino Fundamental com carga horária de 40 horas. Contando com 4 Seguranças Patrimoniais dia e noite, Pessoal do apoio composto por 6 pessoas e 3 Cozinheiras.	É composto por 1 Coordenador Pedagógico, 1 auxiliar de Coordenação e 4 Estagiárias e 7 Docentes.
Estrutura da escola	Escola com dois pavimentos: 1º pavimento composto pela Secretaria, Sala Pedagógica e dos Professores, copa para os professores e demais funcionários, banheiro masculino e feminino para funcionários, sala de AEE, Biblioteca, Laboratório de Ciências, 2 salas Multimídia,	3 Salas de Atividades/Descanso 2 Banheiros (com 3 box de chuveiro e 2 vasos sanitários) 1 Cozinha 2 Áreas Externas 1 Brinquedão

	<p>Arquivo Permanente, Depósito, Direção, Banheiros masculino e feminino - acessível - para os estudantes, Cozinha com despensa de material seco e para material congelado, Vestiário para funcionários, sala de apoio para coordenação, Refeitório, Pátio Interno. Segundo pavimento composto por 13 salas 54,00m² metros quadrados, Sala de Coordenação, Sala de apoio. Área Externa Sala de Violoncelo 10,00m², Auditório 96,00m², Deposito de Educação Física 16m² e Quadra Poliesportiva. Além dos espaços descritos, a escola dispõe de equipamentos que auxiliam no desenvolvimento dos alunos, como: Quatro datas show móveis, Televisão em armário móvel, Tela de projeção portátil, salas de aulas equipadas com computador e sistema de áudio.</p>	
<p>Utilização dos espaços</p>	<p>Os educandos e colaboradores tem acesso a todos os espaços da Instituição de acordo com a tarefa planejada, para não haver conflito de horário. Os estudantes sempre são acompanhados pelo professor na utilização de determinado espaço.</p>	<p>3 Salas de Atividades/Descanso 2 Banheiros (com 3 box de chuveiro e 2 vasos sanitários) 1 Cozinha 2 Áreas Externa 1 Brinquedão</p>
<p>Atividades realizadas fora da escola</p>	<p>As atividades fora da escola acontecem de acordo com a temática trabalhada pelo professor e com planejamento pode ocorrer aula de campo e visitas a museu, centros históricos, entre outros.</p>	<p>Mostra Cultural</p>

Planejamento	<p>O planejamento ocorre de maneira individual e por área. O planejamento por área de conhecimento é feito semanalmente em dias determinados.</p> <p>Na Terça-feira: Área de humanas. Na Quarta-feira: Área de Ciências da Natureza e Matemática. Na Quinta-feira: Área de Linguagens e Códigos.</p> <p>De acordo com o calendário a formação continuada é garantida no início do ano letivo e ao término de cada trimestre e faz parte da Jornada de Planejamento Pedagógico, Planejamento por área e Formação do Magistério.</p>	Semanal/ Trimestral
Relacionamento com as família	<p>A comunicação ocorre por meio de murais, telefone, cartazes, reuniões, bilhetes e eventos. Acontece de maneira direta, quando os pais chegam a Secretaria da Escola e ali é encaminhado para o atendimento seja com a Coordenação ou Pedagógico. Há o canal via Whatsapp, onde cada turma tem seu grupo e estabelece o contato com os responsáveis, trabalha-se também com agendamentos, quando há necessidade de atendimento pedagógico para determinado estudante e quando há conflitos entre os educandos e precisa da presença da Patrulha Escolar no intuito de intermediar e buscar solução para o problema.</p>	Por meio de atendimentos presencial, agenda e por telefone.
Carga horária dos professores	Professores efetivos e DTs 40 horas semanais	25h Semanis - Integral/Escola.

	<p>cumpridos integralmente na escola, onde lecionam no máximo 32 aulas de 50 minutos, o restante é completada com 13:20hs de planejamento semanal. Os coordenadores de área (PCA) - Professor Coordenador Área, o trabalho é dividido em 22 aulas semanais de 50 minutos, 13:20hs de planejamento e 08:20hs de atividades de coordenação de área.</p> <p>Os professores que lecionam uma quantidade menor de aulas, inferior ao número máximo que consta no contrato, ficam à disposição da Unidade de Ensino a fim de substituir possíveis ausências de outros professores. Seguindo as determinações da Portaria SEDU N° 019-R, de 26 de janeiro de 2018.</p>	4h semanais - Integral.
Atividades de integração e interdisciplinaridade	São planejados pelos PCAs (BNCC) e Pedagogo (Parte Diversificada) e conjunto com os professores e acompanhados por meio do plano de ensino, planilha de monitoramento e PDCA da equipe CTA, professores e os alunos. Os PCAs (Professor Coordenador de Área) que conversa com as demais disciplinas onde ocorre a interação entre elas.	São desenvolvidos ao longo dos trimestres pelas disciplinas de Arte, Oficina Pedagógica, Música, Inglês e Educação Física.

Fonte: Elaboração das autoras

De acordo com o quadro 1, encontramos as demonstrações de escola pública e privada, descritas ponto a ponto, que é oferecida a uma seleção diferenciada de pessoas. Chamar a atenção para qual proposta seja melhor não é a intenção, mas constatar que cada uma à sua maneira apresenta propostas e modo de trazer essa modalidade de ensino, com diferentes formas e opções de conduzir uma Instituição

Escolar e colocar como protagonista o educando, mostrando a esses novos conhecimentos.

A educação no Brasil ao longo da história alcançou grandes conquistas, mas há muito por fazer. A Escola de Tempo Integral está crescendo no país, e o objetivo do governo é avançar com esta proposta, como determina a lei.

No Brasil, a ampliação do tempo escolar já é apontada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, em seus artigos 34 e 87 (BRASIL, 1996), mas é no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/2001, que a sua implementação gradual é indicada com prazos estipulados. Até 2024, ao menos 50% das escolas públicas devem se constituir como escola integral, considerando-se para tal a jornada mínima de 7 horas diária (RODRIGUES et al, 2019.p.151).

Identificamos que o setor público atende a todos dentro da faixa etária ofertada, onde busca padronizar de acordo com a lei e seus documentos legais para que o que está escrito seja oferecido a sua clientela de maneira satisfatória. Com isso a proposta de mais tempo em ambiente escolar aconteça de modo que os educandos sintam - se livres e possam alcançar o sucesso no quesito ensino aprendizagem.

Na área privada, não é diferente, há todo um processo a ser seguido, leis e normas a serem obedecidas e cumpridas para determinado funcionamento, uma vez que a cobrança para que o melhor seja oferecido vem do cumprir a Lei e dos clientes que por serem seletivos querem que seja ofertado o melhor, além de enfrentarem grande concorrência com demais Instituições privadas.

Historicamente, Escola de Tempo Integral, foi sinônimo de luta de pensadores preocupados com uma educação voltada para todos, em uma época quem possuía um poder aquisitivo maior pagava para o filho estudar e permanecer no ambiente escolar o período que fosse necessário, enquanto a grande parte da população não tinha acesso à escola, nesse caminho que tudo começou. E com o passar dos anos, mudanças ocorreram e a rede privada percebeu que poderia investir na modalidade de Ensino Integral, uma vez que a cada dia ocorrem mudanças e as famílias querem investir em seus filhos e em alguns casos preencher o tempo ocioso com novas aprendizagens e vivências para esses meninos e meninas.

3.2 Percepção dos profissionais da Escola Integral: pública e privada.

Para compreender a percepção dos profissionais que atuam na escola de tempo integral no âmbito público e privado, realizou-se uma pesquisa de percepção por meio de questionário, com o objetivo de estabelecer reflexões acerca dos desafios da Educação em Tempo Integral por meio de um paralelo entre um projeto da rede pública e outro da rede privada a partir da percepção dos profissionais da educação envolvidos nesta modalidade. A identificação dos profissionais foi mantida em sigilo, mas resguardadas as questões éticas de participação e socialização dos resultados.

O questionário foi composto 13 perguntas cujas respostas serão mensuradas por meio do grau de concordância dos participantes (1- Nunca; 2- Pouquíssimas vezes; 3-Ocasionalmente; 4-Muitas vezes; 5-Sempre). No final, constam 2 perguntas abertas onde os participantes podem expressar os pontos positivos e negativos da modalidade. 13 profissionais responderam o questionário sendo 7 escola privada e 6 da escola pública. Os dados expressam a visão do grupo de professores.

Sobre o uso dos espaços como sala de aula, biblioteca e quadra, as salas de aula são sempre utilizadas para atividades no contra turno enquanto a quadra e a biblioteca nunca ou pouquíssimas vezes. Outros espaços também foram considerados para uso.

Em relação à forma como o tempo é distribuído nas atividades do contraturno, a maior parte considerou que ocasionalmente essa divisão atende às necessidades da proposta. Já em relação à infraestrutura as respostas foram bem distribuídas: metade considera ter boa infraestrutura e metade não.

90% dos entrevistados afirmaram que os profissionais possuem jornada de trabalho adequada, que o planejamento é de responsabilidade do professor mas que é feito junto à equipe pedagógica e que não realiza passeios ou excursões educativas fora da escola.

A maior parte dos entrevistados também destacou que o diálogo com as famílias é claro e fica evidente o trabalho colaborativo. Entretanto, a maior parte também respondeu que a concepção pedagógica e filosófica de educação integral da escola, registrada nos documentos oficiais, ocasionalmente se reflete na prática.

Sobre os pontos positivos e negativos percebidos pelos entrevistados, opus-se por expor as respostas, dessa forma, a interpretação pode ser mais clara e direta.

**Quadro 2 - Pontos positivos da escola em tempo integral
na opinião dos participantes da pesquisa**

A possibilidade de adquirir mais conhecimentos, desenvolver a autonomia e o convívio coletivo.
Favorecimento das atividades extracurriculares favorecendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais, motora, etc.
Melhor aproveitamento do tempo.
Segurança para as famílias no sentido de ter onde deixar os filhos enquanto os familiares trabalham.
O maior tempo do estudante na escola faz com que a equipe conheça melhor as especificidades de cada um e com isso consiga colaborar com o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional.
Ficar em uma escola somente.
O aluno tem uma visão melhor do que quer para seu futuro, maior interação com os colegas da escola.
Há tempo para desenvolver melhor as atividades.
A melhora no desenvolvimento dos alunos.
As crianças tem um rotina através do integral, pois trabalha a disciplina, integração, socialização, regras e questões comportamentais.
As crianças possui oportunidade de um melhor desenvolvimento pedagógico.
Período de pandemia a escola se adaptou para a proposta.
Desenvolver autonomia dos alunos, bem como a independência nas atividades rotineiras do dia a dia. Também estimula a empatia, respeito, aceitar o outro e desenvolver responsabilidade.

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 2 - Pontos negativos da escola em tempo integral
na opinião dos participantes da pesquisa**

Estar pouco tempo no convívio familiar!
Cansativo e com pouca diversidade, pois exige um planejamento muito bem estruturado.
A infraestrutura não comporta a modalidade.
Estrutura física da escola e implantação sem consulta à comunidade
Falta de estrutura e diálogo aberto.

Essa modalidade de ensino deveria primeiro preparar a estrutura tanto do prédio como as tecnologias para depois implantar esse modelo, não implantar para depois fazer as reformas necessárias para atender as demandas dessa modalidade de ensino....
As crianças ficam bem cansadas ao final do dia.
Pouco tempo com seus familiares.
Algumas famílias usam do integral como um artifício de se livrarem de responsabilidades devidas dos pais repassando essa responsabilidade para os profissionais no integral. As crianças sentem isso e acaba refletindo na vida delas de maneira negativa.
Se tiver ponto negativo, diria o grande período que fica afastado de suas famílias
Cansativo.
O contato direto com a família diminui. Além disso, os costumes são levados para a escola e o desenvolvimento da autonomia do aluno fica mais lento por não conviver com a realidade do integral desde sempre. A interferência negativa dos pais na rotina do integral também pode interferir no desenvolvimento.

Fonte: Elaboração própria

A Escola de Tempo Integral tem como proposta a permanência do aluno, entretanto que para alguns diz ser tempo ocioso e a sua integralidade vem sendo modificada ao longo do tempo, da forma como é pensada pelos governantes no momento em que passamos por vários acontecimentos, como está sendo apresentado. Demonstrando as realidades no âmbito público e privado, cada um em sua vertente, levando a um único objetivo, a formação do cidadão e o seu processo de aprendizado. Concordamos com Cavaliere (2007, p. 1032) quando aponta que

É a construção de uma proposta pedagógica para escolas de tempo integral que repense as funções da instituição escolar na sociedade brasileira, que a fortaleça através de melhores equipamentos, do enriquecimento de suas atividades e das condições adequadas de estudo e trabalho para alunos e professores, o que poderá trazer algo de novo e que represente crescimento na qualidade do trabalho educativo.

O setor privado busca mostrar o que tem de melhor, pois há uma pressão da sociedade em alcançar clientes, a concorrência está presente e em busca deste mesmo público, são estes/as os que podem arcar, e com isso seus filhos têm melhor qualidade de ensino.

Por outro lado, no setor público, o atendimento é realizado na comunidade, para atender a todos(as) com melhor resolutividade e com a responsabilidade de alcançar o maior número de estudantes em fase escolar e apresentar um ensino de qualidade para todos. Tendo como objeto principal o aluno que é o protagonista da

sua história, mostrar a esse sujeito que ele é capaz de conquistar aquilo que almeja e se faz presente em meio ao corpo social onde está inserido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Constituição Federal prevê que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, art. 205). Por isso, pensar na ampliação da oferta da educação é envolver diversos setores e dimensões que envolvem recursos materiais e humanos e envolvem também questões sociais, culturais e psicológicas.

Na atualidade, em que se discute tanto o ensino da Escola de Tempo Integral no Estado do Espírito Santo, a oferta desta modalidade tem aumentado, e é previsto a abertura de novas unidades tanto na região metropolitana, como no interior do Estado, tendo como objetivo atender o maior número de estudantes.

A partir do que foi refletido por este estudo, acerca das características de dois modelos de ofertas da Escola de Tempo Integral, que visam públicos diferenciados, não podemos perder de vista a necessidade de pensar num projeto flexível, que repense as funções da instituição escolar na sociedade brasileira, sejam elas públicas ou privadas.

Sabemos que essa transformação não acontece do dia pra outro, mas sim com toda uma preparação, onde se requer um trabalho em equipe, onde o espaço escolar seja centro de referência mas que sejam realizadas atividades também fora dele, onde professores e alunos se sintam parte da escola. Como afirma Cavaliere (2007, p. 1033), “há um corpo social, há uma instituição com identidade própria, com objetivos compartilhados e que pode se fortalecer com o tempo integral e com uma proposta de educação integral”.

Considerando que a educação no Brasil sempre será tema para discussões e movimentações futuras em busca de melhorias e atentando que toda a educação perpassa por momentos de extrema delicadeza e que toda a sociedade está vivenciando, onde visões apontam questões que podem contribuir para uma possível melhora na sociedade e a educação sempre será o marco para essas

mudanças, almejadas por uns e temidas por outros. Temos a perspectiva sobre esse método de ensino que é o encaminhar para vida, formar o cidadão e em contrapartida tenha um histórico para se colocar em meio a sociedade, que está em constante transformação.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Juliana Pedreschi; GONÇALVES, José Luís; GARCIA, Valéria Aroeira; GONÇALVES, Daniela. Educação Integral, Institucionalização do Tempo Livre: Outras Lógicas Educacionais no Contexto Luso-Brasileiro. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 39, n. 108, p. 145-160, maio-ago., 2019.

BORGES, Hudson Figueira; STORNILO, Liliane Scarpin da Silva. A Educação De Tempo Integral No Brasil: Aspectos Históricos. **Revista Humanidades E Inovação**, [S. l.], p. 1-6, 2 ago. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília.

BRASIL. **Lei n. 13.145**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação 10 nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2007 .

ESPÍRITO SANTO. **Lei n. 928**, de 26 de novembro de 2019. Estabelece as diretrizes para a oferta de Educação em Tempo Integral nas Escolas Públicas Estaduais e dá outras providências. Disponível em:
file:///C:/Users/aksfernandes/Downloads/diario_oficial_2019-11-26__completo.pdf.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 146p.

_____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 134p.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec** | Nova série, [S.l.], v. 1, n. 2, ago. 2006. ISSN 2237-9983.

MOLL, J. (Org.). **Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada**: Como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem. (2011). Disponível em:
http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/caminhos_elaborar_edu_c_integral_cecipe_seb.pdf.

LIBÂNEO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil**: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa [online]. 2016, v. 46, n. 159 [Acessado 14 Junho 2021] , pp. 38-62.

RODRIGUES, Juliana Pedreschi et al . Educação Integral, Institucionalização Do Tempo Livre: Outras Lógicas Educacionais No Contexto Luso-Brasileiro. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 39, n. 108, p. 145-160, ago. 2019.

ROVERONI, Mariana; MOMMA, Adriana Missae; GUIMARAES, Bruna Cirino. Educação Integral, Escola de Tempo Integral: Um Diálogo Sobre Os Tempos. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 39, n. 108, p. 223-236, ago. 2019 .

SANTOS, Márcia Maria. **Educação Integral**: Vivências e desejos. Florianópolis 2013.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. **Educação integral no Brasil de hoje**. 1. ed. 238 p. ISBN 8580425859. Curitiba: CRV, 2020.